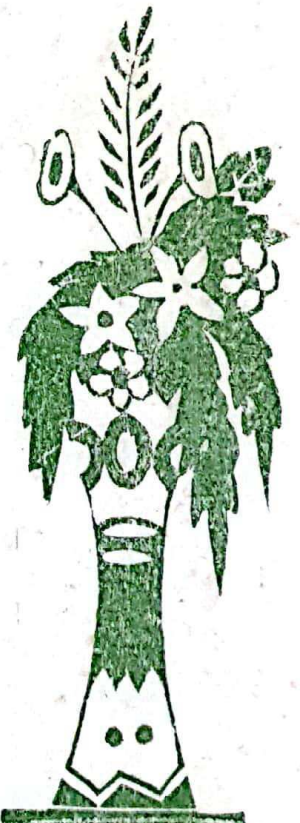


# EVOLUÇÃO

ANO I

NUM. 6



**DR. SEVERINO CRUZ**  
Diretor da Higiene Municipal



Composta e Impressa em oficinas proprias



# Evolução

DIRETOR:

*Alfredo Dantas Costa  
de Góes*

Redatora-Gerente:

*Herundina Campelo*

Mensario Pedagógico, literário, no-  
ticioso e de interesses gerais,  
especialmente os da Instrução

REDATOR-CHEFE

*M. de Almeida Barreto*

Redatora-Secretaria

*Tete Campelo*

## ASSINATURAS:

### C I D A D E

Ano . . . . .	12\$000
Semestre . . . . .	8\$000
Trimestre . . . . .	5\$000

### I N T E R I O R

Ano . . . . .	15\$000
Semestre . . . . .	10\$000
Trimestre . . . . .	6\$000

## A N U N C I O S

Ultima pagina externa, uma publicação	100\$000
» » verso » »	80\$000
Pagina interna » »	40\$000

Daremos abatimento de 50, 40 e 30 por cento aos que nos neviarem  
anuncios de 12, 6 e 3 mezes respectivamente.

Toda correspondencia redacional deve ser dirigida á Diretoria e  
comunicada á Gerencia.

## Instituto Pedagogico

Rua Marquez do Herval, 39 Campina Grande—Paraíba

E' nosso agente em João Pessoa, deste Estado, o sr. Arthur Lins Pessoa de  
Melo, residente á Avenida Vasco da Gama n. 992.



## Ermirio Leite & C.

Exportadores de Algodão

ESCRITORIO:

Rua Dr. João Pessoa, 186

End. Teleg. ETIEL

Campina Grande

Parahyba

## Casa Camara

— DE —

*José Carneiro Camara*

É a única casa no Estado da Parahyba que dispõe de um sortimento completo de artigos de modas e enfeitos em geral. Completo sortimento de meias e demais artigos pertencentes ao ramo.

**Preços nunca Vistos**

*Praça Epitacio Pessoa n. 4*

Campina Grande

PARAHYBA

## Araujo Rique & C.

Exportadores de  
Algodão

Praça João Pessoa ns.  
78 e 104

CAMPINA GRANDE

## Escola José Bonifacio

Diretora:

Prof. Albertina Lobão Lins

Aceita alunos internos, semi-internos e externos, de ambos os sexos, da Capital e do interior, por preços módicos.

Avenida Vasco da Gama, 992

João Pessoa

Paraíba



Commercio Industrias Reunidas

— DE —

# Marques de Almeida & Cia.

END. TELEG. ARIMARQUES

Compradores exportadores de Algodão	.....	CASA FILIAL
Estivas por atacado	.....	Aristides Marques & Irmão Ltda.
Fabrica de fiação e tecelagem de algodão e juta	.....	PATOS
Fabrica de Sabão a Vapor.	.....	End. Teleg. Casacampos: CODIGOS: Mascotte, Ribeiro e Particulares.

Rua P. João Pessoa 81 e 99

CAMPINA GRANDE—Parahyba do Norte Brasil

## COMPREM

de preferencia os productos de

### Marques de Almeida & Cia.

Sabão Marmorizado, Jacare', Garça e Rebate.

Fio de Algodão diversos typos.

Estopa de Jute, mixta e de Algodão, SACARIA ETC.

### Preços sem competencia



## Abelardo Lôbo

Recebedor e vende-  
dor de algodão  
por conta alheia

R. Marquez do Herval 145

CAMPINA GRANDE

Parahyba

## Pharmacia Azevedo

— DE —

TAVARES & Cia.

PRAÇA EPITACIO PESSOA N. 9

Campina Grande

Completo sortimento  
de drogas nacionais  
e estrangeiras Com-  
pra e vende sabu-  
gueiro e araruta pe-  
los melhores preços  
do mereado

Receituário escrupulosa-  
mente executado

*Preços sem competencia*

## OLIVEIRA, FERREIRA & C.

Agencia Chevrolet

Teleg. OLIBRAL

Codigos: *Ribeiro, Mascote  
e Particulares*

AGENTES DA

The Electric Storage Battery Co.

Automoveis Acessorios Pneus  
Camaras de Ar. etc. Alcool  
Café Assucar e Lampadas.

Rua João Pessoa ns. 117 e 123

Campina Grande

*Filial em Patos e Joazeiro*

## A Principal

João Moura & Cia., recente-  
mente instalados nesta cidade,  
com oramo de fazendas e dis-  
pondo de grande e variadissi-  
mo sortimento de tecidos de  
varias quali ades a preços ba-  
ratissimos, convida V. S. para  
lhes fazer uma visita em seu  
estabelecimento, A PRINCI-  
PAL, sita a praça Epitacio Pes-  
soa n. 87, junto ao Banco de  
Campina

Certos que seremos distingui-  
dos com a preferencia de vos-  
sa honrosa visita, antscipa-  
damente l'asradecemos.



## “Evolução” no Rio Grande do Norte

Em minha excursão feita na última quinzena de Janeiro em varios municipios do meu Estado natal, aproveitei o ensejo para angariar algumas assinaturas da “Evolução”.

Era natural que eu dissesse bem da revista, como um noivo elogia a eleita de sua preferencia.

Entretanto, por mais abemoladas que fossem as minhas frases elogiosas sobre a revista, sentia logo que não entoavam bem ao ouvido do freguêz. *Res non verba*—dizia, apresentando-lhe um exemplar da «Evolução».—Primeiro numero? investigava o bem impressionado leitor.—Não, já é o quarto, respondia-lhe, para afirmar que a revista de feição tão atraente, não tinha existencia efemera de uma flor que se abre para receber os beijos do sol matutino e morre ao cair da tarde.

E a «Evolução» passava de mão em mão, voltando-me o exemplar todo perfumado de louvores á cultura das letras em Campina Grande.

E eu, enlevado pelas palavras dos conterraneos gentis, nas folhas amarrutadas pelas suas mãos e tingidas pela luz de seus benéficos olhares,—sentia, sem mesmo saber por que,—um odor de violetas machucadas.

A «Evolução» é lida, hoje, em Parrelhas, Acari, C. Novos, Mossoró, e Nova Cruz.

Em Nova Cruz encontrei um espirito que cultivava com esmero a divina arte poetica: — Barreto Sobrinho. Não sou eu o que deve julgar um poeta de boa lixagem. Barreto Sobrinho é um estéta com observatorio montado em sua torre de marfim. Havia chegado da Amazonia, trazendo a mente atordoada pela visão fantastica do *Inferno verde*, donde, em uma noite de insania, colheu a sua «Flôr

do Barranco», sob a pressão do calor dos tropicos.

Barreto Sobrinho tem a má sorte de ser fino poeta, e, para mais alligir-se, fez-se m-stre-escola. E que no Brasil, os poetas são grandes pecadores, e para remir-se da culpa, Barreto Sobrinho impôs a si beber o calice de amargura no jardim das oliveiras de uma escola primaria.

Poeta e professor!... é muito peso para o cerebro de um mortal. A «Evolução» tem nele um afeiçoado. Não me deixou um só momento, emquanto não conseguiu inumeras assinaturas da revista.

O seu temperamento sensível a todo esforço em prol das letras veio espontaneamente ao meu encontro, e conduziu-me aos seus amigos, pais de seus inumeros discipulos, insistindo e proferindo em prosa familiar, madrigaes e florilegios á humilde revista que me tremia na mão, como um caniço verde.

Deixo aqui registado a minha gratidão ao poeta e meu, abraço ao colega contrito, pürgando os seus peccadilhos em retirar do chãos analphabetico almas novas para as esferas azúes da vida.

Uma cousa digna de menção, para gaudio dos campinenses, é que a «Evolução» é um indice de cultura que bem recomenda as letras nesta cidade. Quando não seja um expoente de alta intellectualidade, é, pelo menos, a revelação de um esforço para estímulo da mocidade estudiosa do Pedagogico, orientada pelo seu diretor-Tenente Alfredo Dantas, estrenuo lutador pela educação da juventude campinense.

Continúa na pag. 28



Relator - Chefe

M. Almeida Barrêto



Director

Alfredo Dantas

Ano I

FEVEREIRO DE 1932

Num. 6

Revista Mensal de interesses gerais. Editada pelo Instituto Pedagógico

Assinatura por ano 12\$000

Numero avulso 15200

## No Portico da Escola

Rosita tem nove anos. Adormeceu em uma noite que era a ultima de suas férias.

— Filha, deita-te cedo, amanhã é primeiro dia do ano escolar, disse-lhe o papai carinhoso e sensível.

— Sim, papai, mamãe me disse tudo, como era.

Rosita tomou dos livrinhos e ocultou-os debaixo do travesseiro, benzeu-se e fez a sua prece para acordar com os passarinhos.

### O SONHO

Quando as palpebras de Rosita se fecharam, uma estrela brilhou pedindo que a seguisse.. Caminhou para bem longe, subindo sempre, até chegar ao pais da luz.

Daquelas alturas avistou a terra ás escuras no fundo do abismo.

— A Terra, formosa Estrela, assim tão negra, lá onde moro com papai, mamãe e os maninhos!

Não, meiga criança, o teu raio visual não atinge ao foco de luz que lá existe.

A luz está em toda parte, como está em mim externamente. Estás vendo aquela constelação rutilante?

São 25 soes: Alfa, bêta, gama, delta...

Não ve-las amanhã cintilando no portico aureo da tua Escola.

Rosita despertou sorrindo, certa de que assistira a primeira aula no recondo azul do firmamento onde cada letra é um sol.

Abrindo os seus olhos azuis, viu que a luz matutina patinava pelo telhado e ouvia o trinado do galo da campina despertado na côpa verde do cajueiro em flor.

— Rosita! era a voz da mamãe— são horas.

Mãe! — Cartilha do coração...

— Vamos, filha, estás vendo aquela casa pintada de azul? É lá a porta da Vida, da Luz, da Ciencia, onde reluz a divina Constelação das Letras: A, B, C...

Sim, Mamãe.— a Estrela da noite me contou que "ha mais brilho nos vinte cinco reinos cintilantes do alfabeto do que nos milhões de astros corruscantes...

E como uma gota de orvalho matinal—Rosita quedou-se no calice da Escola.

fnos depois, Rosita, beijando a mão veneranda de seus pais, seguia, diplomada, para guiar como a Vesper de seu sonho.— o bando gentil de garrulas crianças, que a festejava no portico aureo da Escola.



# O Sacrificio

IRACEMA  
MARINHO

Reinava a desolação na  
quela pobre cabana situada a  
beira da estrada...

A mãe guardava o leito  
havia para mais de mês.

O marido, pobre homem es-  
farrapado e triste, curvado  
mais ao peso dos infortúnios  
que dos anos, estava sentado  
à borda do leito em que  
jazia a mulher.

Cadaverica e desgrenhada,  
aquela infeliz criatura mais  
parecia um espectro. Eram  
miseráveis as suas vestes, o  
seu catre, como o era igual-  
mente tudo o que a rodeava.  
O quarto, muito exiguo e  
escuro, exalava um odôr fétido  
e insuportável. Tudo o mais  
se arrastava numa desordem  
extrema. Roupas, mais que me-  
lambentas, se entrouxavam  
por detrás dos baús velhos  
e careomidos pela poeira do  
Tempo, ou rolavam pelo chão.  
Cacareús de barro, colheres de  
pau, quengas de côco-que ser-  
viam, muitas vezes, de chice-  
ras,—vasilhas de louça desbei-  
çadas, (coitados! eram os seus  
utensilios de copa e de cosi-  
nha), se encontravam por  
todos os cantos.

Nos angulos dos paredes  
até debaixo dos bancos, se e-  
levavam montões de cisco.  
No tecto e ao longo das pare-  
des, o negrume horripilante  
das pucumans...

E era assim todo ascoroso o  
interior daquella casebre.

E como havia ele de assim  
não estar si a sua dona de ha  
muito que gemia sobre um  
velho catre?

E o pobre homem debru-  
çado sobre a esposa sofredora  
tambem moralmente partici-  
pando do mesmo sofrimento,  
subia ao cume do mesmo Cal-  
vario. Tomava ele, por veses,  
as suas mãos descarnadas e  
apertava-as entre as suas co-  
mo querendo, por esse meio,  
incurtir o seu proprio calor á-  
quella corpo já semi-gelado

pela visão aproximaiva da  
morte.

Olhava aquelle sêr tão moço  
ainda! mas deformado pela  
pertinaz enfermidade; contem-  
plava aquelle rosto transtor-  
nado e ardente; mirava aque-  
les olhos que eram todo o seu  
enlêvo dias antes, e agora  
semi-serrados, lacrimejando  
sempre pela ardentia da febre  
e chorava.

O pranto corria-lhe dos o-  
lhos em catadupas, chegando  
a orvalhar-lhe o peito desnudo  
da camisa que voava em fran-  
galhos.

A dôr que estuava no peito  
era tão grande que lhe es-  
trangulava os soluços que ten-  
tavam emegir-lhe da garganta.

## Coisas uteis

Alguns medicos ex-  
trangeiros estão tratán-  
tando ás molestia de co-  
ração com o suco do  
*strophantus hisdipus*, que  
é um toxico cardiaco vi-  
olentissimo, e do qual  
se servem os pretos do  
Gabão para envenenar  
as suas flechas. Diz se  
que são maravilhosos os  
resultados obtidos.

O *strophantus hisdipus* é  
uma planta pertencente  
á familia das apocyna-  
ceas. Familia de dicoty-  
ledoneas hypogineas, que  
destilam um suco leito-  
so purgativo, emitico e  
por vezes toxico.

Sim; aquelle homem sofria  
talves mais do que a que ali  
se achava entorpecida, insensí-  
vel quasi ás dôres físicas que  
a retinham pegada ao leito,  
porquanto ele não tendo dolo-  
rido o corpo, tinha entretanto  
chagada a alma. E as chagas  
da alma vertem mais sangue!  
Os espinhos do coração dôem  
mais fundo.

Portanto o coração do po-  
bre esposo, naquelle momento  
padecia por todas as dôres  
que cruciavam o corpo da com-  
panheira estremecida.

Ademais; torturava-lhe o es-  
pirito uma preocupação mar-  
tirisante: a sua esposa ali es-  
doente, carecendo portanto de  
remédios e alimento. E ele que  
os não podia obter! Destino  
inpidoso!...

Nenhum recurso possuia. E  
a mulher morria para ali, á  
mingua.

Que fazer? Para salva-la  
daria, si preciso fosse, a pro-  
pria vida.

Mas sua vida, aos olhos de  
Deus, não se fazia necessaria  
Urgia disputa-la por outro  
meio.

Porem, como unico recurso  
ele só possuia um coração a-  
mante, e uma alma despeda-  
çada!

Si, decerto, a Morte se  
condoece ás supplicas agoni-  
cas que lhe são dirigidas, e  
ouvisse os queixumes dos cora-  
ções que sofrem, de ha muito  
que o teria atendido. Mas a  
Morte é surda. Não comove a  
gritos de amor, como não at-  
tende a nivos de agonia. Seja  
velhos a caminho da decrepi-  
tude, seja jovens a palpitar  
de mocidade, seja crianças a  
ensaiar os primeiros passos,  
seja pais carregados de fi-  
lhos, seja filho, doce en-  
levo de seus genitores, tudo  
ela arrasta na sua ação des-  
truidora e tudo envolve no  
manto do passado.

(Continua na pagina 8)



## Abertura de Aulas

Como em todo Estado, reabriram-se no dia 15 do corrente, todos os cursos primários nesta cidade, constando-nos ser bem alta a matrícula nos institutos oficiais, subvencionados e particulares. A população escolar da cidade é numerosa, deixando margem a todas as iniciativas de caráter pedagógico.

A nossa *Escola de Comercio*, este ano reorganizada oficialmente, conta já com elevado número de matriculandos, indice revelador da nitida compreensão da mocidade campinense convencida da necessidade de se preparar tecnicamente para as funções que de futuro possam exercer no comércio.

Por outro lado, a *Escola Normal "João Pessoa"*, — instituto bastante acreditado em nosso meio, reabrirá o seu ano letivo com matrícula superior ao ano p. passado, pois, convencidos estão os pais de sua eficiência em materia de ensino normal.

A posição que hoje desfruta a cidade de Campina Grande será, de certo, assegurada pela educação de sua mocidade que atualmente se molda nesses institutos onde seriamente se cuida da cultura das letras aplicadas ás arduas e sublimes profissões a que se destinam aqueles educandos.

### Ginasio Campinense

Ao que sabemos, o professor Almeida Barreto, nosso constante auxiliar, localizou o seu Curso Primário no prédio da benemerita *Sociedade Deus e Caridade*. De comm acordo, a Deus e Caridade e o prof. Almeida Barreto concertaram um plano de cooperarem juntos pela educação das crianças. Resolvendo a Sociedade fundar uma escola gratuita, noturna, para crianças pobres, o prof. Almeida Barreto, que faz parte de de sua diretoria, poz á disposição da Sociedade o seu otimo mobiliario escolar para a escola gratuita, com a anuencia de instalar o seu Curso Primário no vasto e higienico edificio, como é notorio. Ambos bem servidos, e melhor os pais, pois têm uma escola central com todo conforto exigido pela hygiene.

Acham-se já funcionando com bôa matrícula as aulas do Ginasio.

### Escola Gratuita "José Peixoto" e a "Deus e Caridade"

Como já referimos, em homenagem ao fundador da Sociedade, por proposta do major Lino Fernandes, atual presidente daquelle sodalicio, a "Deus e

Caridade" resolveu fundar a Escola "José Peixoto", inteiramente gratuita, em favor das crianças pobres.

O Presidente Lino Fernandes, reconhecendo no Prof Barreto idoneidade bastante para levar avante a obra iniciada, confiou-lhe a direção da referida Escola.

Consoante sabemos, o Prof. Barreto convidou as dignas e competentes professoras D. Cizena Galvão e Maria Coutinho para a docencia das classes que desde o dia 15 se acham funcinando com notavel frequencia.

Nossos aplausos á filantropica "Deus e Caridade", pela grandiosa e beneficente iniciativa.

## Coisas uteis

Com uma sanguessuga faz-se um barometro que funciona admiravelmente. Enche-se de agua um frasco de *vidro branco*, até tres quarto de altura e deita-se lhe dentro *una sanguessuga*.

Quando o animal está imovel no fundo do vaso, é sinal de bom tempo; subindo, indica mau tempo ou chuva; mostrando inquietação e agitando-se muito, está *iminente ventania ou tempestade*.



O sol de ha muito que se escondeu nas fimbrias do ocaso.

O crepusculo tenebrosamente envolve a Terra. As aves dormitam nos seus pousos. O vento, fatigado, quasi não se move; apenas, por entre as frondes do copado matagal, suspira melancolicamente, como saudoso de um bem distante. O sereno, embuçado no seu véu de neblina, repousa no seio socegado das cousas adormecidas. A voz da noite se ergue da garganta pequenina dos insectos notivagos. Começa a serenata dos grilos. As arvores se embalam segredando... Pia ao longe um mocho solitario. E o seu canto triste é tão que faz vir ao coração a nostalgia do Passado. Outras aves noturnas imitam-na. E nessas notas soltas que ecôam até muito alem, parece vibrar a alma da humanidade.

E' triste, sim, a voz da noite.

Um como que solazo extertoroso sai do coração da terra e se perde na imensidade. E' ela ainda a poetisa do amor e a sacerdotisa da saudade. No céu constelado, miriades de estrelas cintilam, Emergida de sob a bruma, a lua, muito palida e silenciosa, enquanto divaga pela amplidão eteréa, deixa se abater ao jugo de uma como suprema dôr, e chora. (Talvez recorde algum amor desfeito, al-

## O SACRIFICIO

Continuação da pag. 6

gum sonho de um tempo feliz que lá se foi e que não volta mais!)

As suas lagrimas transformadas em filetes de luz, rolam copiosamente por sobre os ambitos daquela região e terminam por iluminar toda aquela selvatica paragem.

E enquanto a Natureza descuidada dorme, ela soluçante e carinhosa véla...

Por toda a parte a culluna benfeitora, por toda parte a paz abençoada...

Somente naquela choça abençoada, longe de reinar a benção consoladora do socego, imperava a Dor.

O homem, triste e enervado, foi à cosinha e de lá trouxe a candeia acesa. Pô-la dependurada na parede e ei-la que derrama sobre aquele obscuro ambiente uma luz morbida e fumacenta.

Sentou-se novamente á beira da cama. Pela centesima vez tomou o pulso da doente e perguntou-lhe com efusão, anseando por ouvi-la falar:

— Estás melhor?

A mulher não respondeu. Apenas um gemido saiu-lhe do peito agonico e soffredor. O marido enterrou a cabeça nas mãos e quêdôu a cismar numa atitude de profundo aba-

timento. Breve, porem, arrancou-o áquelas cogitações, o timbre harmonioso de uma vózzinha infantil:

Papai não vem cear?

E uma loura eriança de 5 anos penetrou no quarto.

— Anda cá, meu filho, chamou o pai.

A creança aproximou-se.

— Tens fome? perguntou aquele, abraçando-o ternamente.

— Sim, respondeu o pequeno.

— Pois vamos, meu filho...

E levantou-se, dispondo-se a sair do quarto. O menino, porem, voltando um olhar ao leito da moribunda, pediu:

— Espere, papai. Eu vou chamar a mamãe para vir cear conosco.

E correu para a doente. Chamou-a com ternura e envolvendo-lhe a cabeça nos seus braciños rechonchudos.

A doente, porem, como sempre, respondeu-lhe apenas com um fraco gemido. O menino continuou a chamá-la. Por fim cansou-se.

— Está ai, papai, ela não quer vir! exprobo, queixoso.

O pae contemplou esta cena e não pôde embargar a comoção. Quiz falar, mais a angustia soffocou-lhe a voz. Afinal sempre conseguiu explicar:

— Tua mãe está doente. E continuou num solazo:



—Vai morrer!...  
O pequeno espantou-se. Era a primeira vez que ouvia falar em morte.

—Vai morrer? E o que é morrer?

—Morrer quer dizer que vai para o Pai do Céu.

A criança ao ouvir tal sorriu-se e gritou, admirado, batendo palmas de alegria:

—Vai para o Pai do Céu? Ah, que bom!

E acrescentou, intrigado:

—Papai está chorando? E porque?

O interrogado tomou o nos braços, cobrindo-o de beijos e de lágrimas.

—Criança! murmurou á meia voz.

Tão inocente o meu filho!.. Ah! feliz a infancia que nem a dor conhece!

E respondeu, alterando a voz:

—Porque si ela for não voltará mais.

—Não voltará mais, perguntou o menino, desta vez fazendo-se repentinamente surpreendido.

—Porque o Pai do Céu não deixa...

—Ai está! E não me disseram que o Pai de Céu era bom? fez ele num muxoxo de agastamento.

Sim. E a que vem isso?

E' que assim Ele é muito má.

—Não diga isso, meu bem, respondeu o pai.

—Eu digo, teimou o menino. Eu não quero que Ele leve mamãe, ouviu, papai? Assim eu choro.

E nesse instante, real-

## O SACRIFICIO

Continuação

mente, dos seus olhinhos rolaram duas lagrimas puras e cristalinas como o orvalho do céu. Ao ver tal, o pai compreendeu que naquele peito pequenino tambem a dor fazia sentir o seu travo, si bem que fugazmente.

E uniu ás lagrimas inocentes, as suas lagrimas pecadoras.

Para consola lo, pouco depois:

—Não chores, vamos ceiar.

E levou o dali.

« O »

Tirou dum velho armario, que mais parecia um girão, um grande pedaço de pão e deu-o ao filho.

—Não tira um pedaço para si, papai? perguntou este,

—Não, não quero.

—Mas essa fatia dá para nós dois.

—Não, meu amor. Co-ma o sosinho.

Eu não quero.

E assim dizendo, sentou-se num cêpo, ao chão, enquanto esperava que o filho ingerisse a sua magra ceia. Este, porem, não comeu. Acocorou-se junto ao fogão, onde ardiam uns resto de gravetos que o pai puzera com o fim somente de fazer lume, e deixou-se ficar tristonho e calado...

Parecia meditar. Os

seus olhos se fitavam com dolorosa apatia na chama avermelhada que iluminava, quasi suficientemente, o exiguorecinto. Arquitetaria algum plano a quele infantil cerebrosinho?

O pai, absorto na sua dôr, parecia telo esquecido. Passou-se algum tempo. O menino, sempre na mesma posição de pensativo e sofredor..

Logo, levantou-se, ainda como pão intacto na mão. Passou junto ao pai, devagarinho, cauteloso, como receiando des-pertar-lhe a atenção e encaminhou-se para o quarto da enferma.

Que iria ele fazer? Vejamos:

Chegou, manso, muito manso. Abeirou-se do leito. Olhou a mãe mas não lhe mexeu. Voltou-se então para um lado do quarto e viu postado a um angulo do mesmo, uma mesinha sobre a qual um oratorio deixava entrever o seu conteúdo (objeto de devoção da doente).

Eie, como que já de antemão resolute, seguiu para ai'. Abriu-lhe sem grande dificuldade a portasinha.

Então, e como inspirado por um sentimento superior, poz as mãosinhas como para orar e fitando, compugido uma imagem do Menino Jesus, suplicou, numa vózinha meiga, empregando umas frases tão ingenuas e controladas que faziam

Continua no proximo n'.



## BARDO DAS CAVEIRAS

*y, ya que no esperamos,  
vivamos y sonemos,*

VARGAS VILA

Para o MURILO BUARQUE

Neste "spleen" invejavel que te apraz,  
Vives assim, resignado e quedo,  
Velando unicamente o teu segredo  
Aos olhos deste mundo tão falaz...

De escarneo, alguém, naturalmente ria  
Se em voz altiva eu declarasse, heril:  
— Temos agora um novo Shakespeare,  
Que não da Inglaterra: *made in* Brasil.

Dentro da vida pôr caminho incerto,  
Pobre Poeta que só sabe amar..  
Prosegue assim, como que a sonhar,  
Quasi alcançando, ou bem da gloria perto.

---

Pondéra Byron — da caveira ao alvor,  
— Triste ruina da vaidade humana..  
Sobre os restos do seu grande Amor,  
Medita alguém, que só de amor se ufana.

A . M O R A E S



Dr. José Tavares

## Banco dos Empregados no Comercio

Acha-se investido no cargo de Fiscal do Governo junto à Escola Normal — João Pessoa, do Instituto Pedagógico o Dr. José Tavares, talentoso advogado e destinado cidadão pelas suas qualidades morais e atitudes cívicas.

Reputamos criteriosa a nomeação que acaba de fazer a Directoria do Ensino, pois no Dr. José Tavares a Escola Normal desta cidade conta com a intelligencia de um moço que está á altura de orientá-la dentro dos moldes legais e pedagogicos.

Felicítamos aquêle instituto pela auspiciosa delegação, de cuja idoneidade dependem novos surtos de progresso dado ás letras, que, com carinho e desvelo, se cultivam no referido educandario. E' uma afirmação dupla de conceito e confiança para a Escola Normal e para a pessoa do Dr. José Tavares a quem igualmente felicitamos.

Eu vou tomar vinho forte  
Eu vou tomar parati  
Eu vou procurar a morte  
Para esquecer-me de ti.

Eu sonhei que navegava  
Num barco da cor do céu  
E que este barco guiava  
O farol dos olhos teus

Publicando o officio que se dignou enviar-nos o Presidente da Directoria da Cooperativa de credito mantida pela Associação dos Empregados no Comercio, sob a eficiente administração do sr. major Manoel Feliciano, vemos que a sociedade se dispõe, com mais afinco, a trabalhar pelo incremento do Banco, elegendo uma nova directoria constituída de elementos que lhe vão dar novos rumos.

Se ha uma sociedade que está aparelhada para triunfar, incontestavelmente, é a sociedade dos jovens auxiliares no commercio desta praça.

Assim o é já pelo seu peso numerico, já pelo gosto e intelligencia de varios socios e, finalmente, porque, à sua frente, colocou um cidadão de vistas largas e habilidade tecnica para gerir os interesse do sodalicio e de sua cooperativa de credito.

Agradecendo a comunicação, fazemos votos para que a nova Directoria do Banco consiga realisar, no corrente ano, um movimento apreciavel que venha consolidar de vez o maximo da confiança publica naquê- le instituto de credito.

Illmo. Snr. Director da «Evolução».

De ordem do Snr. Presidente, cabe-me a honra de communicar a V. S. que no dia 28 de Fevereiro p. passado, em reunião de Assembléa Geral foi eleita e empossada o nova Directoria e Conselho Fiscal, que terão de reger os destinos d/ Cooperativa no periodo social de 1932 a 1933, ficando assim constituído:

### DIRETORIA

Florentino Gonsalves—  
Presidente; Abelardo de Aquino Fonseca - Gerente; Olyntho Oliveira — Turno - reeleito.

### CONSELHO FISCAL

João Miguel de Moraes  
Pedro do Egypto e Luiz Lyra.

### SUPLENTES

José Maciel Malheiros,  
Antonio Vieira da Rocha  
Filho e Protasio Ferreira.

Saudações

*Manoel Feliciano*

### IMPRESSOS ?

na "Evolução". nitidos, rapidos, perfeitos



# Nos Dominios da Pátria Redimida

DRAMA EM 4 PARTES

DE

MARIA ANUNCIADA LEAL

(CONTINUAÇÃO)

O Saber (lamentando-a:)... Quanta desdita!... que fraqueza moral personifica o teu misero character de megera!?... Aqui não ficarás, oh! vil creatura, que te revestes apenas de sedas e joias, visando unicamente os bens ephemeros e materiaes... (Com energia)...[Como ousaste penetrar nestes rincões bemdictos? Fala! responde!...

A Ignorancia (revoltando se)... e aqui estarei eternamente, estás ouvindo?!...

O Saber (com indignação)... Tú?! neste ambiente sagrado, onde são acolhidos os fortes e os heróes?!... Aqui não permanecerás nem mais um segundo!... (Evocando com altivez)...— Foste banida de todas as patras: a Alemanha, a Suissa, a Inglaterra, Norte America, a Dinamarca, a Suecia, a Noruega e a França, expulsaram-te como a mais cruel das inimigas, erguendo ás tuas passagens destruidoras, os mais solidos obstaculos... O que queres então?... para que vieste macular o esplendor deste céu tranquillo, a gloria deste Brasil querido, onde tudo é promessas e esperanças!

A Ignorancia (exaltada)... Não sahirei jamais! aqui, hei de imperar para sempre, com o meu cortejo infinito!

O Saber (revoltado, puxa da espada e afugenta-a com heroismo:)— Detem-te covarde! afasta-te desta Pátria de sóes! Se o tentares, aniquilar-te-ei á fio de minha espada!

(A Ignorancia, fuge assombrada, perseguida pelo Saber, enquanto o Velario desce lentamente.)

TERCEIRO QUADRO

(SCENA V.)

Parahiba, o Saber, o Viajor e Minas Geraes.

A Parahiba (com emoção). Que gesto dignificante!

O Saber, acaba de repilir a mais vil das creaturas, o mais perverso dos seres, que tenta empanar com as suas idéas lugubres o progresso da Nação, as glorias immorredoras de nossa rica Terra!

(Scismando). Que ousadia intraduzivel! Quanta ignominia se oculta naquella alma assassina?!... [Sentando-se com calma) enfrentou-o com tanto engenho e arte, que julguei-me adormecida, presa de um létargo amedrontador qual Dante o immortal, em sua historia arrebatadora!

[Ouvem-se passos.]

[A Parahiba, ergue-se lentamente e passeia silenciosa].

(SCENA VI.)

(O Saber reaparece altivo curvando-se respeitosaente).

[Continua no proximo numero].



## Sapadores versus "Evolução"

Superando tropeços que nos pozeram de frente e avolumaram-se em baluartes de aparente e invencível resistência, reprovamos tenazmente á ofensiva dos nossos avarentos e desleais inimigos: — supostos controladores de virtude, sapiencia e justiça; — desonestos no sentir e proceder; — avidos de aventuras, — na faina ingloria de tudo destruir para vencer, mentir contra as suas próprias consciencias, sem viza meios para chegar aos fins; — caluniando por profissão para que "alguma coisa fique"; — adulerantes inconscientes do seu proprio eu; — cambistas, visionarios de Interesses pessoais e do vil metal sonante, produto das infamias corriqueiras e cochicheiras de que são uzeiros e vezeiros; — deshumanos, sem caridade ao proximo, inimigos do progresso e da instrução sadia e pura.

Superando, dissemos, a serie ininterrupta de factos adversos, de mentiras e má fé assacadas, não só, contra os principais directores da "Evolução" mas, ainda, contra os seus principios que éla defende; temos que sustentar principios, sem controlo de interesses materias, — *defender e difundir o ensino e o interesse de todas as classes conservadoras, em geral.*

Abrimos as nossas colonas a quem delas queiram utilizar-se, dentro da moral e da razão, para defeza das suas idéas, sem cores politicas, nem religiosas. Defendendo o ensino laico nas escolas, o faremos, por um principio de liberdade de consciencia, por isso que, só nestes termos os factores principais da ordem e do progresso.

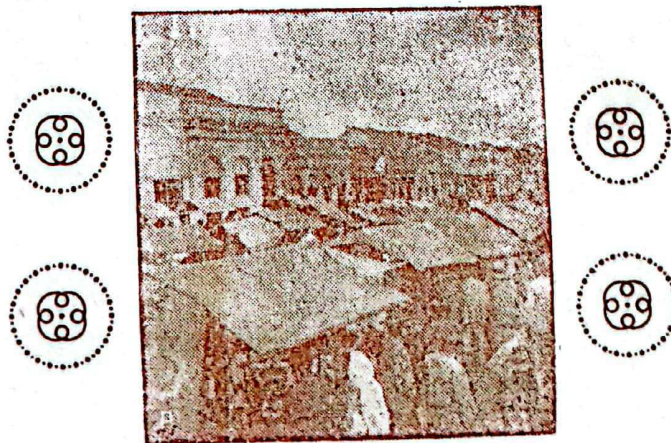
Contra os sagrados principios do livre arbitrio de consciencia, ufanos, jamais tentaremos, nem seremos factores desse crime.

E para que tanta grita contra nós?... Não defendemos e difundimos a instrução, a liberdade de consciencia, a moral, o direito e a razão, a ordem e

o progresso, verberando o mal e exalçando o bem?

Embaraçam-nos? Permaneceremos a postos no cumprimento de nosso dever, mesmo aos *trancos e barrancos*.

Desempastelando a officina do antigo "Correio de Campina", cujo proprietario Snr Ernani Lauritzen, amigo da instrução e do progresso dos seus conterraneos e da sua terra, nos facilitou entada á «Evolução» em cuja officina está sendo confeccionada, e cotinuará no seu posto de defeza, em seu novo *acantonamento*, de onde aparece a sexta edição, que oferecemos aos nossos assinantes, aos quais temos penhorado a nossa amizade e gratidão.



Um pequeno trecho da feira de Campina



**VIDA**

Vida, doce ilusão p'ra quem a gosa...  
Vida, supremo bem de vil matéria  
Vida, sonhos fugaces, côr de rósa  
Vida, que para mim és só pilheria!...

Vida, soffrer sem fim, éspinho e rosa  
Da humanidade futil, deleteria...  
Triste cahir de noite tenebrosa...  
Uma blague, com ar de cousa séria

O bem supremo, não é só viver  
Sem Deus, sem coração, sem caridade  
A folgar, a sorrir, ou a gemer!..

Mas, sim, cumprir resignado a sôrte  
E crêr. somente, na realidade...  
Da tranzição ciclopica da morte!...

**ARISTOTELES CORDEIRO**



## Perfis normalistas

E. P.



Voz de requinta, bem piano. Cabêlos quasi negros e lisos, caindo em franja sobre a fronte. Tipo elegante de camponêza nordestina.

Vigorosa no físico, em linhas esculturais, simétrico e proporcional. Fidalga no porte; amena no trato, jovial, comedidamente um sorriso meigo e fino.

Contrariada, uma leve sombra transparece apenas no resto. Timida na classe, sabendo, porem, desenvolver o ponto arguido.

Como estudante, é da linha de frente, tendo um pendor especial para a matematica.

Seu curso, cuidadosamente feito, lhe dá direito a um diploma, no fim do ano, com referencias honrosas. De professora tem presença e cultura. Diplomanda, já tem seus castêlos, sonhos, planos, uma serie de conjectura sob o mundo diafano da fantasia.

Não é supersticiosa, nem se deixa desgarrar da realidade das coisas. Espirito erguido e visivelmente perspicaz para entender crianças em sua futura missão educativa.

Conciente, assim, acha-se

suficientemente disposta, de animo sereno, para servir á Patria e á humanidade, dirigindo um pelotão de crianças, alvinitentes pioneiros do porvir. Lendo esse seu perfil, ha de sorrir... sorrir, cismar... cismar—É verdade... uma Escola... juncada de pelizes... alem uma igrejinha... umas flores de laranjeiras... tudo bem. É norterigrandens, da terra de Aute de Sousa, "onde o valor tem um ninho e a conciencia um troféo". Intellectualmente é campinense. Entre o «Instituto Pedagogico» e o «Ginasio Campinense» passou polindo e lapidando seu espirito cintilante.

Quem será essa deidade tão decantada, envolvida nesses traços á grafite, tão apagados, no atropêlo de uns instantes velozes e roubados a outros misteres?

Uma normalista disse, respondendo ao seu pai que lhe perguntou—Quem é?

—Eu... na duvida, Pai... va' ao Instituto Pedagogico.

---

Aguardem o «Comercio de Campina»

---

## PAI NÓSSO DO TIPOGRAFO

Chefe nosso que estaes na redação, muitos bons dias, vamos distribuir; venham a nós os vossos originaes; seja feita a vossa vontade na composição como na impressão, o salario nosso de cada dia nos dae no sabado. Perdoae-nos, senhor os nossos pasteis, assim como nós perdoamos a má letra e as terceiras provas; não nos deixeis cahir no sono, livrando-nos de trabalhar de noite.

Amem.

## Professora Francisquinha Amorim



△ 24 do mez p. p. viu passar a sua data natalicia a conceituada professora senhorita Francisquinha Amorim, docente das cadeiras de Pedagogia e Didatica da Escola Normal João Pessôa.

O Instituto Pedagogico lhe é devedor dos seus serviços profissionais, que com talento e dedicação os tem prestado, ha muitos anos.

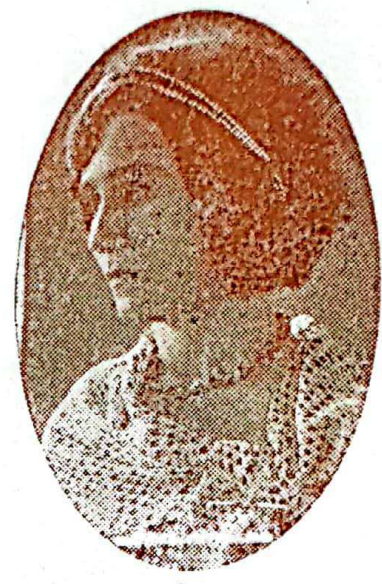
Fazendo o registro dessa data, a «Evolução», de que è a propecta docente sintilante colaboradora, lhe envia o parabem com festivos votos de bem estar pessoal.



Sociedade Campinense



EDITH COSTA



THEREZA FONSECA



ESTHER LUCENA



JOSITA AMORIM





**Panorama de Cãmpera em tempos que bem longe vão...**



# "Evolução" na Sociedade

## ANIVERSARIOS

No dia 8 - Mirta Souto Maior, aplicada aluna do Instituto Pedagogico.

No dia 12—Ivo Souto Maior Filho, dileto filho do sr. Ivo Souto Maior.

No dia 14— D. Iaiã Souto Maior, esposa do sr. Ivo Souto Maior.

—Celenia Dantas Pires, nossa distinta colaboradora e prof. em Angola-Africa.

No dia 18—O sr. Eladio Galvão, comerciante em Catolé do Rocha.

No dia 25—A senhora Maria Anunciada Leal, professora diplomada, docente do Grupo Escolar Solon de Lucena e nossa distinta colaboradora.

No dia 26 — Carmen Eloi, professoranda do Instituto Pedagogico.

ORRIS — Aniversariou no dia 25 deste, o pequeno Orris, filho do comerciante Antonio Costa e esposa, a prendada senhora Olindina Schuler Costa, residentes na cidade de Caicó.

A estimada Olindina Costa teve no Instituto Pedagogico a sua educação, onde conquistou

durante o seu tirocinio de mais de seis anos os louros de sua inteligência e aplicação ao estudo, não só didatico, como profissional.

Eximia em todos os trabalhos manuais e de agulha, desenhos e pinturas diversas, pirogravuras flores, etc.

Deixámos de publicar o *cliché* do pequeno aniversariante, que fez a alegria de seus pais, naquele dia, por não termos, até a publicação destas notas sociais, recebido a encomenda que fizemos, a despeito da insistente urgencia do nosso pedido, o que faremos no próximo numero.

## Aviso

Pelo presente fiquem avisados os interessados, da rifa de um piano que ia correr no dia 29 de Fevereiro do corrente, que, por motivos imprevistos, foi a mesma transferida para o dia 29 de Julho do corrente ano.

Campina Grande, 24 de Fevereiro de 1932

A Responsavel

*Celina Monteiro*

Residencia: Rua Vidal de Negreiros n.º 118.

Morada no Céu  
por \$500

O rei Frederico o Grande, da Alemanha, tinha o costume de convidar para jantar consigo, algumas vezes no ano, os seus primeiros officiaes e ministros.

Nessas ocasiões, todos os convidados tinham liberdade para falar e agradecer á vontade.

Uma vez, no fim de um desses jantares, um ministro levantou-se e disse:

Meus senhores! Eu, o marquez de X., comunico-lhes que vou vender o meu logar no Céu por \$500.

Qual dos senhores o quer comprar?

Passado instante, vendo o rei que ninguem lhe respondia, levantou-se e disse:

Todo aquele que quer vender uma casa, campo, ou qualquer outro logar, precisa ser proprietario do mesmo. Si o marquez pode provar-me que possui esse logar no Céu, eu dou-lhe a minha fortuna para o possuir.

## IMPRESSOS ?

na "Evolução", nitidos, rapidos, perfeitos



# Os Ultimos Dias De Um Bohemio

*Em uma tapera isolada. É noite. Entre as quatro paredes de um quarto esbuzacado, uma cama rustica. A' parede lateral, um retrato de mulher em moldura d'ôr de ouro romano. Ao centro, um velho caixão serve de mesa. Sobre a mesa, um candieiro acceso, uma guartinha, um copo e alguns frascos de remedio. Um homem pálido e triste, de olhos fundos, ergue-se da cama e dirige-se á mesa:*

Nascer... Viver... Sofrer... Ai! como é triste a vida!..  
Logo cêdo, meu Deus, tombei em plena lida...  
Ouço falar que existe amor... Felicidade...  
No entanto, envelheci sem ver a mocidade!  
Os meus sonhos de gloria... Os meus sonhos de gloria...  
Vivem todos aqui na têla da memoria...  
Da mulher que me fêz bohemio inveterado,  
Resta-me agora esse retrato empoeirado...  
Ai! Não posso dormir! Que saudade! Que tedio!..  
Amanhã mudarei de clima e de remedio...  
Hã tres mezes que vivo assim, de falla rouca,  
A tossir e a botar meu sangue pela bôca;  
A saudade, corrôe os trapos da minh'alma...  
Hoje vivo sofrendo, hoje vivo sem calma,  
Isolado do mundo... Isolado da vida...  
Suportando em meu ser a dor indefinida,  
Deste mal que me leva, um dia, á sua sepultura...  
Se eu pudesse beijar aquella creatura!  
Ah! Em um beijo de amor, hã perfume de lirio...  
Hã balsamo que acalma, ás vezes, um martirio...  
O beijo, quasi sempre, anula um sofrimento,  
Porque deixa noss'alma em um deslúbramento...

*Alta noite. Fraco, abatido leva o copo á boca, de olhos fitos no retrato da unica mulher que amara:*

Do livro inédito  
"LAGRIMARIO"

MURRIQUE

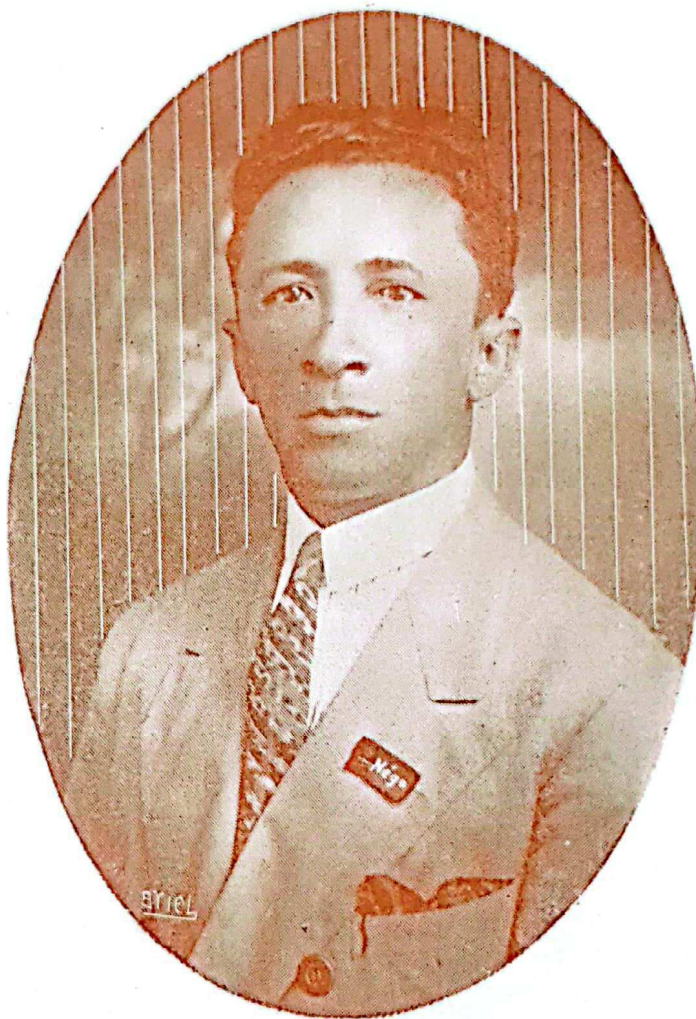
Um cheiro de jardim por toda parte pousa!  
Esse cheiro de lis, recorda minha esposa...  
Como tem sido cruel a minha triste sorte!  
Neste catre infeliz, vivo prevendo a morte...  
Envenenei-me nos bordeis da bohemia,  
Glorificando a minha insulta phantasia...  
Hoje soffre minh'alma e este meu corpo exangue,  
Este mal que me faz escarrar tanto sangue!..

*Os galos cantam. O vento zunte nas palhas da tapera. O bohemio arquejando, deita-se, e continua de olhos fitos no retrato da unica mulher que amara:*

A Morte. - a Aranha Preta—ao luar tenue se inflama  
E começa a tecer a sempiterna trama,  
Desse Fio que alguém dá o nome de Destino!

(Continúa na pagina 23)





Prof. Batista Leite



# Prof. Batista Leite

Publicamos o *cliché* do nosso pre-sado amigo Batista Leite para signi-car-lhe que, embora ausente, ainda perdura em nossa memoria a lem-brança bem viva de sua atuação como Inspetor escolar regional e como Fiscal junto á Escola Normal João Pessoa. Seus serviços foram tão relevantes que o perdemos, pois, tais e tantos foram os beneficios, que a Diretoria da Instrução o chamou a cooperar de perto, para collocando-o na Capital, mais integrado no movi-mento que ali se processa em prol da Instrução Publica, Comquanto dis-tanciado, continuamos a ver nêle o amigo de sempre, e, mais que isso, o inteligente auxiliar da educação no Estado, laborioso e justo, como quem mais o seja. Deixou um cir-culo de amigos por onde fez expan-

dir o raio de sua atividade, criando afeição e confiança pelo modo como agiu, sem ceder uma linha no cum-primento de seus deveres e sem dei-xar despremiado todo esforço, publi-co ou particular, na difusão da ins-trução.

Agora, ausente, mais á vontade nos sentimos, para registrar na «Evo-lução», desembaraçadamente, o concei-to firmado aqui, pelas suas atitudes dignas iterativamente demonstradas em atos decentes pela boa ética de seu espirito orientado. Lamentando a sua ausencia, auguramos para a sua pessoa, em o novo mister que lhe foi confiado, o bem estar que lhe pode conferir o seu aprumo e equi-dade no desempenho cabal de seu officio publico.

Do livro inédito  
"LACRIMARIO"

## Os Ultimos Dias De Um Bohemio

B  
M U  
U R  
R I  
I Q  
L U  
E  
O

No Diserto da Dôr, sou hoje um beduino...  
Pisando, sem querer, em rispídos abrolhos,  
Sem a clareira exul daquelles lindos olhos...  
Ai que falta de somno! Ai que falta de somno!  
Melhor seria não viver neste abandono...  
Sinto a lingua pesada e o ouvido quasi mouco;  
Esta febre me traz há muitos mezes louco...  
Que saudade minaz! Que dor! Que nostalgia!  
Como é triste viver sem uma companhia!...  
Ai como a vida humana é tranzitoria e vã!  
Sei que morro amanhã... Sei que morro amanhã!...



**CASA RECIFE**

— DE —

GIL BRAZ DE FIGUEIREDO

...

Completo sortimento em Fa-  
zendas, Miudezas, Cha-  
péus e Perfumarias  
etc. etc.

:◊:

55—Rua da Independencia—61

Campina Grande

PARAHYBA

**Moinho Parahyba**

EDIFÍCIO PRÓPRIO

C. Menezes &amp; Filhos

Caixa Postal, 105      Teleg. CAMEZES  
Codigo—Mascotte      Teleg.—71

Estivas em Geral, Torrefação  
de Café, Trituração de Sal,  
Beneficiamento de Milho  
e Araruta, Trituração e  
Refinação de Assucar,  
Fabrica de colorante  
«Brasil»

(Vendas em Grosso e a Retalho)

RUA GAMA e MELLO, 119

João Pessoa — Parahyba

**A SYMPATHIA**

Said Abel &amp; Hamad

Unicos Recebedores Directos  
do Extrangeiro

Tecidos, Modas, Miudezas  
e Perfumarias

—  
Artigos de Novidades  
—

164—Av. Beaurepaire Rohau—164

João Pessoa

**Movelaria Formosa**

Fundada em 1922

por **Jacobe Paulo**

Moveis, Trapeçarias, Deco-  
rações, Camas Patente,

Junco e Vime, de-  
positaria das

Fabricas Lamas

404—Barão do Triunpho—404

João Pessoa — Parahyba



## As Mulheres e os livros

Especial para a «Evolução».

**E**SSAS raparigas divertidas, muito alegres, são parecidas com os livros humorísticos:— nos despertam a curiosidade, queremos lê-las a todo custo e, obtendo-se o desejo, não nos arrependemos facilmente...

As mulheres sisudas, no mais das vezes severas, assemelham-se demais aos livros de direitos—só as consultaremos em caso de questões ou para recordarmos alguma coisa que havíamos esquecido anteriormente...

Essas donas de casas, sempre prontas á nos aconselharem, querem tomar as formas de um romance:— são bondosas, pacientes e muito boas conselheiras...

As senhoras de idade avançada, quasi sempre risonhas, são originais como os livros de filosofia:— elucidam coisas que nos fazem tremer...

E essas velhas que usam olhos, carrascas e caprichosas de propensão, para as quais nada está bem feito, iguala-se perfeitamente aos livros de criticas:— querem que tudo lhes sejam subordinados...

N. R.—Convem advertir aos leitores que esta ultima especie citada pelo autor, nunca é mais, nem menos que uma *sogra*.

*J. Lopes de Andrade*

IMPRESSOS? na "Evolução",  
nitidos, apidos, perfeitos

## Instituto Pedagogico EXAMES DE ADMISSÃO

Foram submetidos a este exame, na segunda quinzena deste mês, todos os candidatos inscritos, cujo resultado foi o seguinte:

**CURSO COMERCIAL:**—Anita Farias, Maria José Pedrosa, Avai Borburema, Milton Coura, Ignacio Gonsalves Delfim Soares de Andrade, Pedro de Barros, João Caetano dos Santos, Valdemar Rodrigues Coura, Arthur Virgineo de Moura, João Eugenio Filho e Osmar Souto Major, habilitados.  
Inhabilitados, dois.

**CURSO NORMAL:**—Jaci das Neves Elsa Trigueiro, Severina Meçqulta, Níedja Dias, Maria Berta Soares, Eunice Ribeiro, Bernadete Dias, Diolinda Alves, Eulalia França, Celina Araujo, Avai Borburema, Naná Ferreira e Albaniza Paiva, habilitados. Inhabilitados, um.

### João da Costa Frazão

Estivas em Grosso

Rua Riachuello n. 246

☉:♦:☉

Fazendas e Modas

Avenida Beaupere Rohan, 71

☉:♦:☉

Endereço Tel. -- FRAZÃO

①

Codigos: RIBEIRO E PARTICULARES

João Pessôa



## Posto de Pronto Socôrro

Desde 6 de Janeiro do ano p. passado, que se instalou o Posto financiado pela Prefeitura, sob a orientação do espirito empreendedor que é o Dr. Severino Cruz, medico da higiene municipal. Funciona em predio arrendado com adaptações necessarias e apropriadas para o fim a que se destina. Dentre os seus compartimentos, conta-se uma sala de banco, consultorio medico regularmente instalado, sala de operações; uma sala com quatro leitos para internamento de doentes, e maia um salão onde se acha também instalado o serviço de higiene domiciliar, o de fiscalisação de

leites e para o serviço bromatologico.

Tem o Posto o seguinte pessoal administrativo: o diretor, o Dr. Severino Cruz, sempre solícito e mimiamente devotado a tudo que há de aperfeiçoamento; um fiscal o major Joaquim Azevedo, esforçado auxiliar; um enfermeiro e um servente.

Desde o tempo de sua fundação até o presente, foram socorridos 347 doentes. A sala de operações tem um completo serviço de operação cirurgica. Pelo que nos consta, já se tem operado varios doentes, mesmo dos clinicos aqui residentes, em serviço particular.

E, finalmente o Posto

de Pronto Socorro é um instituto no genero que vem prestando bons serviços, supriundo a falta de um hospital que, em breve tempo, teremos com a inauguração do "Pedro I".

### PASSARO RARO, RARA AVIS

Um caxieiro fiel;—*ra; ra avis.*

Um amigo sincero—*ra. ra avis.*

Um marido constante—*rara avis.*

Um politico não mentiroso;—*rara avis.*

Um medico sobrio;—*ra. ra avis.*

Sabes de alguma cousa peor que emprestar dinheiro?

Sei:—pagar.

## O que os Campinenses precisam saber:

Na capital de João Pessoa, o estabelecimento de calçados que melhor está servindo, á contento de todos, é SAPATARIA DAS NEVES, á Avenida Beaurepaire Rohan n. 160, do snr. Diogo A. de Sá. Naquella Sapataria, encontra-se sempre com grande vantagens de preços, selecto sortimento de calçados dos melhores fabricantes do paiz, dispondo também de fino sortimento de calçados confeccionados em sua propria casa. Portanto, recommendamos aos Campinenses não fazerem suas compras de calçados, meias e chapéos, sem visitar em primeiro logar á conceituada

## SAPATARIA DAS NEVES



# Descredito por falta de Estatística

Lemos em um dos últimos n.ºs. da UNIÃO uma recomendação especial da Interventoria sobre o levantamento de estatística.

A falta de estatística o Brasil tem passado como um dos países atrasados do mundo, maximé no que se refere á instrução.

Mas o caso é que — *Pais algum do mundo mantém escolas para a sua população de 7 a 14 anos.*

Nem a Suíça, Alemanha, Estados Unidos, países que estão na vanguarda neste mister, destacando-se entre os mais civilizados. Vejamos os Estados Unidos, tão alabado país das maravilhas.

Em 1912, o seu serviço de estatística, aliás muito cuidadoso, nos fornecia os seguintes dados: 19.451.383 alunos, da idade de 15 a 18 anos frequentavam jardins de infância, escolas maternas, isoladas, grupos, ginásios, universidades, escolas de especialização, etc. Mas a sua população de 7 a 14 anos era de 22.000.000.

As universidades comportavam 300.000, com certeza em idade superior a 15 anos.

Aos jardins de infância e escolas maternas, frequentava uma popu-

lação infantil de 4 a 7 anos, acusando uma cifra aproximada do 10% sobre o total equivalente a 1.793.438 crianças. Feita a dedução dos 300.000 das universidades e escolas superiores e 1.793.438 infantes acima referidos nos jardins da infância e escolas maternas, restam 15.320.845 para os demais institutos públicos e particulares, como sejam escolas isoladas, grupos, ginásios, escolas normais.

E' elaro que uma boa percentagem desses alunos tem idade superior a 14 anos, com frequência certa na escolas primaria publica ou particular, num calculo aproximado de 12.000.000, isto é, quasi a metade da população infantil recenseada, calculada em 22.000.000.

E os 10.000.000 restante? Entre os criticos, se se tratasse do Brasil, diriam logo ás escancarras, — que horror! dez milhões de crianças analfabetas! Mas as estatísticas mentem, mesmo as dos Iankes. E como *in dubio libertas* — para não caluniar a Norte America, é preferivel e curial dizer que lá não existe senão 7o/o de analfabetos, ou não existe. E como as nossas estatísti-

cas são deficientissimas, todo agravo vem por ellas justificado, excedendo se os criticos brasileiros em exhibir ao mundo o nosso descaso á educação popular, quando se sabe que ha nesses ultimos anos um porfiado combate pela alfabetização da população escolar.

O problema não é para ser resolvido de choque, pois nações fortes e ricas não conseguiram abolir de todo o mal.

A nação que já conseguiu em trazer o seu povo com a cultura necessaria, revelando a eficiencia de sua escola primaria, é a Alemanha, e entretanto, ainda conta 0,05 de analfabetos.

A Inglaterra, com todos os seus fóros de civilização britânica ainda tem 1 o/o de gente analfabetizada. Por falta de estatística no Brasil, é que talvez nos lance em rosto o insultoso 80 % de analfabetos, indice de incuria e indiferencia do governo. E assim no mais.

O levantamento das estatísticas, feitas com rigor e escrupulo, respondem aos inimigos e accusam um *superavit* de valores positivos que se levam a credito do progresso de uma nação eriguida.



## Instituto Pedagógico EXAMES DE ADMISSÃO

Tendo terminado o prazo das inscrições a esses exames, acham-se os mesmos funcionando na forma dos dispositivos regulamentares para reabertura em 10 de março próximo de todos os cursos professados neste educandário pedagógico. O decreto, 20153 de 30 de junho do ano findo, que regulamentou o "Ensino Comercial", sujeito ao regime de fiscalização do "Governo Federal", creou, além de outros, o "Curso de admissão" ao *propedêntico e de auxiliar do Comércio*, por isso se faz publico que, a partir de 10 de março próximo, estarão abertas as matrículas ao referido curso, o qual, funcionará à noite

das 19 às 21 horas, diariamente e destina-se aos candidatos á matrícula em qualquer dos secundarios, creados por aquelle Decreto e poderá ser frequentado pelos jovens empregados do Comercio que se queiram habilitar para prestar, na 1a. epoca, [novembro], o exame de admissão, valido para qualquer escola Commercial Official, renhecida pelo Governo. O programa desse curso constará das seguintes materias: noções de portuguez, francês, aritmetica e geografia.

Peçam informações completas na Secretaria do Instituto, á rua Marquês do Herval, n. 39.

(Campina Grande)

## Comercio de Campina

Em nossas oficinas será editado um semanario com a denominação acima mencionada, sob a direção do nosso prestimoso redator,-professor. Almeida Barreto.

Pelo que estamos informados, o novo jornal, não terá feição politica; e terá como finalidade exclusiva fazer o registo dos acontecimentos de interesses gerais, veiculando idéas defensivas e propagadoras das classes comerciais, industriais e agriculas.

Louvamos a iniciativa do prof. Almeida Barreto pois não se compreende que a cidade lider paraibana tolere a ausencia de um órgão de publicidade mesmo modesto, como se anuncia o seu aparecimento. Como é notorio, o Tenente Alfredo Dantas, infadigavel dinamizador das letras em nosso meio, afim de mais á vontade, editar a nossa revista, arrendou as oficinas do ex-Correio de Campina, onde será impresso o novo jornal e onde se pode fazer toda sorte de trabalhos graficos para o Comercio desta praça e do interior.

Aguardamos com ansiedade o Comercio de Campina.

**IMPRESSOS ?**  
na "Evolução", nitidos, rapidos, perfeitos

## Evolução no Rio Grande do Norte

Continuação da pagina 4

Dessa colmeia de jovens sairá o dando gentil e garboso do professorado que nos anos escolares hauriu o substancioso cibo que mata fome aos cerebros.

A «Evolução» é a chama da lazeira sagrada, aquecendo os que padecem o frio glacial da indiferença.

Por toda parte, seja lida e com carinho aceita, pois, nêla tudo são paginas de amor cívico propagado em muitos lares paraibanos e potiguares.

Avante!

M. de Almeida Barreto



# DESILLUDINDO

(Especial para "Evolução")

Ao Leonel Coelho

*E' tão gentil, dona Felicidade!...  
Simple é bôa, que até em  
represalia ao resto das mulheres,  
comette o crime*

*de ter fidelidade.*

*E meiga, é placida, é bella;  
é um mimo de candura,  
a docil donzella!...*

*Amar-te? Felicidade,  
— É impossível ...*

*Toda bondade  
que o teu merito  
requesta,*

*se abysma nas brumas duma  
pobreza honesta.*

*Felicidade, perdoa-me, não  
te posso amar! ...*

*Amor é beijo.  
Beijo é peccado.  
Peccado é crime...*

da COSTA TEIXEIRA



## Página Alegre

### ENTRE AMIGAS

Mas, diga-nos, D. Gertrudes, como é que está tanto ao fato da vida íntima do nosso reitor? Tem muita convivência com ele?

Nenhuma. Mas estamos muito relacionados. Basta-me dizer-lhes que temos ambos a mesma lavadeira...

Fiz uns versos; mas não sei como hei de publicá-los! Já os mandei a três jornais que os rejeitaram.

Mete-os num sobrecrito, deixa-os em cima da tua meza e suicida-te. É remédio santo. No dia seguinte, todos os jornais os publicarão.

### O QUE ÉLE TEVE DE PROMETER PARA ELA DAR O «SIM»

Ela.—Has de sempre amar?

Ele.—Apaixonadamente, meu amor.

Ela.—E nunca deixarás de amar-me?

Ele.—Nunca meu amor.

Ela.—E não desperdiçarás o teu dinheiro?

Ele.—Nem um vintem, meu amor.

Ela.—E nunca me falarás com aspereza?

Ele.—Nunca.

Ela.—E abandonarás todos os teus maus hábitos?

Ele.—Todos.

Ela.—E serás sempre amigo da mamãe?

Ele.—Sempre.

Ela.—E do papai?

Ele.—Também.

Ela.—E farás sempre o que a mamãe quiser?

Ele.—Sim.

Ela.—E também o que o papai quiser?

Ele.—Sim.

Ela.—E também o que eu quiser?

Ele.—Com certeza.

Ela.—Bem! Então quero ser tua; mais ainda assim, receio muito cair num terrível engano.

### IRRESPONDIVEL

Papá, disse o Guilherme, quando já ia pela mão da mãe para o quarto de dormir;—deixe-me fazer-lhe mais uma pergunta antes de ir para a cama.

Faze lá a pergunta. O que é?

Se eu fosse irmão do papá, havia de ser tio de mim mesmo?

### DE ONDE VEM O PECADO?

Certa vez um caboclo de Minas perguntou ao seu pastor:

Só reverente: eu ando atrapalhado, pensano dia e noite num ponto que eu quero quê o sinhô me explique: donde veio o pecado, cumé qu'ele intrô na gente, cumé qu'ele in-zis e?

E o pastor respondeu-lhe com uma história:

Uma vez um boi zebú, b'avo como um tigre, entrou na roça de um pobre homem, e estava fazendo um estrago horrível no milhará, que estava pendendo de bonito. O pobre do dono da roça gritava como um louco, a correr delado para outro e a dizer:

Como foi que esse animal entrou aqui? Os tapumes estão todos bons e fortes! Não acho sinal de sua passagem! Oh! boi danado! Vejam quanto estrago está ele fazendo no meu milhará. Quem terá trazido esse peste de boi pr'aqui? Pela porteira não foi, pois que os cachorros teriam dado o sinal... E' zebú, quanto basta... Oh! coisa ruim: de onde será qu' ele veio e por onde terá entrado? Vejam quanto estrago está ele fazendo...

Nisto, sua mulher lhe gritou de rijo:

O' palermão! Ocê em vêis de tocá o boi pr'a fora, fica aí gritano qui nem doido: Que vale sabê agora de onde ele veio, de quem ele é, quem é o pai dêle, bôbo! Toca o boi pra fóra, sinão ocê fica sem mio!...

Faça o meu amigo a mesma coisa com o pecado: toca-o, expulsa-o do coração, que o mais não tem importancia.

Ext.



Correias Hng-flex  
Standard Motor Oleo  
Motores "Polar"  
Rolamentos S. K. F.  
Gazolina Standard  
Automoveis Ford  
Pneus Goodrich

Vellas Champion.  
Baterias Ford  
Motores electricos ASA  
Dinamos ASA  
Polias S. K. F.  
Remendos Goodrich  
e-Tintas LACQUR

Não precisam de propaganda

**OTTOMI & Cia.**

*Teleg--- Agencias*

**Praça João Pessoa, 29**

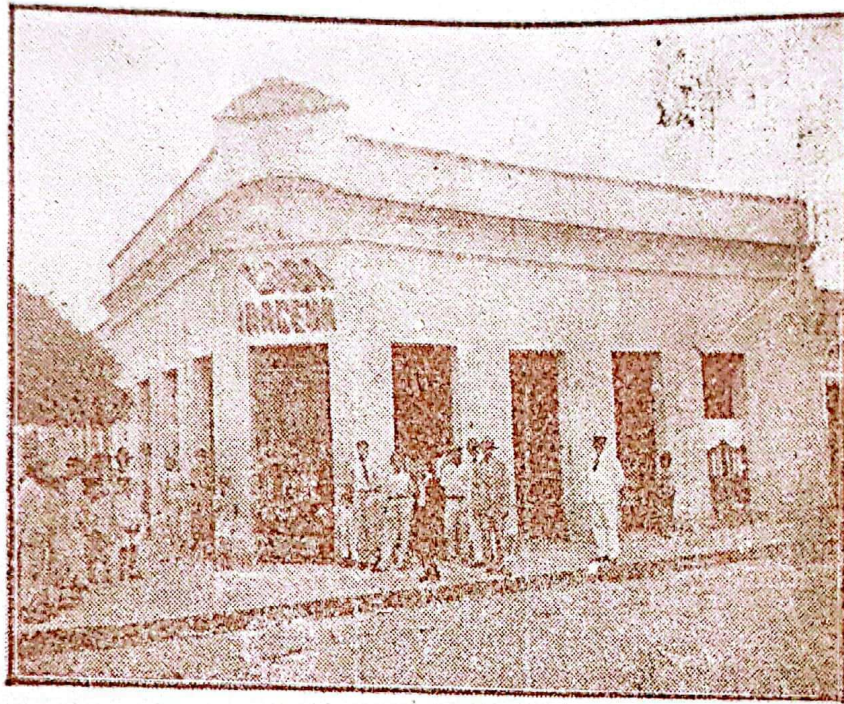
**Campina Grande**

**Estado da Parahyba**



# Casa Iracema

## J. Tavares & Cia.



Estabelecimento de primeira ordem  
em artigo de moda, chapéus sê-  
das, perfumes, brins de linhos e  
tecidos em geral.

Artigos para  
noivos, meias, gravatas,  
calatinhos.  
Objetos para presentes

**Sinceridade absoluta**

RUA MACIEL PINHEIRO ns. 201 e 205

**Campina Grande**

**Parahyba**



# M. BARROS & C.

End. Telegr. BARRITOS

Agentes — WILLYS OVERLAND

Motorcyeletas, Bicycletas  
e seus pertences, Radiolas  
(R C A) e aparelhos  
de radio

Completo sortimento de  
Tapetes CONGOLEUM,  
as mais lindas pa-  
dronagens.

Variado stock de peças Chevrolet, Whippet e accessorios

Secção de transporte de passageiros em  
**OMNIBUS CONFORTAVEIS**

Rua João Pessoa n. 70

## Campina Grande

Parahyba



## Alfaiataria Borborema

— DE —

J. Oliveira & Cia.

Completo sortimento de Casemiras, Brias, Flanelas e Palm-Beach.

Aviamento para alfaiataria

Praça João Pessoa n. 8

Campina Grande

ESTADO DA PARAHYBA

V. S. vai comprar moveis ?  
Não compre antes de  
visitar a

Movelaria Brasil

A unica que garante os  
seus productos.

A unica que se interessa em  
bem servir a sua distincta  
Ireguesia.

A unica que realmente fa-  
cilita os negocios.

Vendas à vista e a prestações

Praça João Pessoa n. 28

Campina Grande — Parahyba

## Santino Carvalho

Casa fundada em 1919

Recebedor e vendedor de algo-  
dao por conta alheia

Fornece 60 o/o na mercadoria  
depositada

Deposito de estopa e arame

*Sub agente da Loteria Federal*

Representações em Geral

ESCRITORIO :

Rua Marques do Herval, 36 e 42

Caixa postal, 20 — Prédios Proprios

CAMPINA GRANDE

PARAHYBA

## João Leoncio

Commissões,

Consignações e

Conta propria

Rua Marquez do Herval, 72

End. Telgr. JOLEONCIO

Campina Grande

PARAHYBA



# INSTITUTO PEDAGOGICO

Estabelecimento de ensino primario,  
secundario, normal, comercial e de  
Instrução Militar

Mantem, ainda, outros cursos profissionais de imprescindivel necessidade para a vida publica.

O curso normal que é professado na "Escola Normal João Pessoa" está equiparado ao da Normal Oficial do Estado, pelo Decreto n. 1615 de 9 de de Dezembro de 1929.

Confere diploma de qualquer das especialidades acima professadas. O comercial, com fiscalização preliminar desde 1928, pelo Governo Federal, suspenso desde as eventualidades de outubro de 1930, foi restabelecido. A partir de 2 de Janeiro de cada ano, funcionará um curso de emergencia para admissão ao de Auxiliar do Comercio e ao Propeudeutico, indispensavel aos que querem ingressar à carreira da comercio.

Inscrições de exames de admissão aos cursos acima, a partir de 1 a 15 de Fevereiro; e de 16 a 28 terão ensejo esses exames e respectivas matriculas, nas escolas Normal e Comercial anexas ao Instituto. de 15 de Janeiro a 15 de Novembro funcionarão as aulas primarias do Grupo Modelo, anexo á Escola Normal João Pessoa e a 1. de Março se reabrem as dos cursos secundarios em apreço. Confere diploma das especialidades mencionadas e caderneta militar aos jovens que se habilitarem aos respectivos exames finais. Aceita alunos internos, simi-internos e externos, de ambos os sexos.

Departamentos completamente independentes para meninas e professoras, que privam, com os seus Directores e com os quais vivem na maior cordialidade.

Internato :— Rua Barão do Abiahy, 327  
Externato :— Rua Marquez do Herval, 39

Campina Grande

Est. da Paraíba

Peçam Prospectos



# Atelier Grafico

---

Sob a direção de um  
profissional, com lon-  
gos anos de pratica,  
capaz de confeccio-  
nar qualquer traba-  
lho, com absoluta  
perfeição, só o da

## “Evolução”

(Antiga oficina do "Correio de Campina")





## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).